

# “Reformas são condição para o Brasil crescer”

Luis Eduardo Leal e Liège Albuquerque  
de Brasília e São Paulo

Fernando Henrique nega a escalada do desemprego aberto e diz que problemas são localizados em setores e regiões do País

O presidente Fernando Henrique Cardoso convocou ontem à noite, pela primeira vez este ano, cadeia nacional de rádio e TV para comemorar o terceiro aniversário do Real, que será celebrado hoje, em Brasília, em uma série de solenidades. No pronunciamento, Fernando Henrique procurou convencer a audiência de que o desemprego não assusta.

O presidente, mais uma vez, citou números que, na sua opinião, atestam que o plano econômico redistribuiu renda e provocou melhoria

generalizada na qualidade de vida da população. Por fim, reafirmou a importância de o Congresso votar as reformas administrativa e previdenciária como condição para que o Brasil cresça.

“As estatísticas não mostram uma escalada do desemprego

aberto. Mas em certas áreas, por causa de inovações tecnológicas, que são indispensáveis para baratear a produção, e pelo deslocamento de empresas para outras regiões, o desemprego atormenta as famílias”, disse. “Por mais que a iniciativa privada e o governo façam, o setor industrial não dá mais

**Entre os programas que terão impacto na geração de empregos, estão as obras do “Brasil em Ação”**

conta de oferecer empregos na proporção da demanda”, reconheceu o presidente, acrescentando haver uma redução das vagas industriais no eixo Rio-São Paulo, complementada por expansão no Nordeste, em Minas Gerais e na região Sul.

Fernando Henrique citou ações do governo que teriam impacto positivo na geração de empregos, como as obras de infra-estrutura do programa “Brasil em Ação”, fi-

nanciamentos da Caixa Econômica Federal à construção civil e o programa de incentivo à agricultura familiar (Pronaf). “Por tudo isso, eu quero que você que está me ouvindo saiba que a nossa economia não só está estável, mas está também crescendo, para permitir que você e seus filhos possam viver melhor”, disse, acrescentando que a manutenção do crescimento e da estabilidade da economia dependem também do Congresso.

“Para continuar crescendo e combater as injustiças eu preciso do esforço de todos. Preciso, principalmente, que o Congresso vote as reformas que permitirão acelerar o crescimento, dimi-

nuindo o endividamento do governo e, com isso, as taxas de juros.”

Fernando Henrique defendeu a aprovação das reformas da Previdência e da Administração e disse que o mecanismo que institui subte- tos salariais para os estados e municípios, rejeitado pela Câmara, poderá ser reinstituído no Senado.

Em São Paulo, ao participar da abertura da conferência “O Brasil que Queremos”, promovida pela Confederação Nacional do Transporte, o presidente Fernando

Henrique disse que um dos maiores trunfos da nova moeda é dar previsibilidade à vida do brasileiro. “Qualquer cidadão pode ter certeza que, além de não ter mais



Fernando Henrique Cardoso

inflação, seu dinheiro não vai am- nhecer nunca confiscado num banco.” Após a estabilização, disse o presidente, virá um período de crescimento mais visível.

O crescimento, segundo Fernando Henrique, vai vir por meio de uma “revolução copernicana”. Ele explicou que esta revolução deve ter uma estratégia definida: “Significa que o Brasil não tem só que exportar mi- nério, mas construir aviões. A qualidade mate- rial e a gestão têm que ser mais importantes do que os recursos para conseguirmos isso. Além disso, a mão-de- obra não deve ser qualificada para algo específico, mas preparada para mudanças mais amplas para ter capacidade de adaptação.”

O Plano Real, para o presidente,

é “como todo processo político, uma aposta, um desafio que conti- nua”, e a tarefa de continuar com o Real não é só do governo, mas também da sociedade. Fernando Henrique afirmou que não haveria possibilidade de lutar pela igual- dade no País sem que o Real vies- se. “Um dos maiores benefícios do plano é ele ter ingredientes técni- cos e não tecnocráticos. Fez com que as pessoas entendessem do que se tratavam até as Unidades

Reais de Valor (URVs).”

Um Estado menos controla- dor, mais proga- mador e estimu- lador, segundo o presidente, só vai ter espaço

para se desenvolver após o Real e a “urgente reforma adminis- trativa”. De acordo com Fernan- do Henrique, após a reforma ad- ministrativa, a reforma a se fazer é a política. “Não começamos por ela porque senão estaríamos empacados nisso.”

**Para FHC, uma das maiores vantagens do plano é ter “ingredientes técnicos e não tecnocráticos”**